

## EGRESSOS DA EAD: RELATO 'POR ONDE ANDA A EDUCAÇÃO?' COMPREENSÃO DOS DESAFIOS E OPORTUNIDADES

**Thiago Belchior Pinto**

Universidade Federal de Minas Gerais

**Ernane Henrique de Oliveira**

Universidade Federal de Minas Gerais

**Vilma Lúcia Macagnan Carvalho**

Universidade Federal de Minas Gerais

**RESUMO:** Neste relato é apresentada a produção do documentário intitulado "Por Onde Anda a Educação?", com o objetivo de abordar a Educação a Distância (EaD) a partir da perspectiva de egressos de cursos de graduação dessa modalidade de uma instituição de ensino superior pública. O documentário foi resultado de uma pesquisa de mestrado que buscou compreender as experiências dos egressos, os desafios enfrentados durante a trajetória acadêmica e as oportunidades profissionais após a conclusão do curso, possibilitando uma maior aproximação com os sujeitos, capturando suas sensações e emoções por meio de imagens e fatos vivenciados. O gênero documentário é apresentado como uma ferramenta educacional capaz de promover a reflexão e o engajamento do público na busca por novos conhecimentos. No contexto atual, as mídias digitais e as novas práticas sociais facilitam a divulgação científica e tornam a comunicação mais acessível e democrática. Nesse sentido, é relatado o processo metodológico da produção do documentário em que a pesquisa qualitativa foi conduzida por meio de entrevistas com egressos dos cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Química, Geografia e Matemática, bem como coordenadores de polos EaD e o coordenador da UAB da instituição. Portanto, o trabalho reflete o impacto do documentário como um recurso educacional relevante para divulgação científica e registro da percepção dos egressos sobre suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

**Palavras-chave:** Documentário. Egressos. Educação a Distância. Universidade Aberta do Brasil.

Thiago Belchior Pinto, Ernane Henrique de Oliveira, Vilma Lúcia Macagnan Carvalho

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade complexa, que envolve dúvidas, desconfiças sobre aproveitamento dos alunos, mas também oferece oportunidades de inclusão educacional. Apesar de algumas dúvidas sobre sua eficácia, a EaD é a forma que mais contribui para democratizar a educação, especialmente em países como o Brasil, com grandes dimensões e desigualdades sociais e regionais (Mill, 2016; Moore, 2010).

A EaD promove a inclusão pela flexibilidade de horários e locais, atendendo os alunos com restrições de tempo e distância. Facilitando o acesso ao conteúdo, permite estudos adaptados à rotina e oferece autodirecionamento, adequando-se a diversos estilos de aprendizado. Assim, além de ampliar o acesso educacional, considera as circunstâncias e estilos de vida dos alunos, favorecendo uma inclusão mais ampla.

Nesse contexto, este relato de experiência tem como objetivo apresentar o produto audiovisual realizado a partir de uma pesquisa de mestrado intitulada "Egressos de cursos de graduação a distância da Universidade Federal de Minas Gerais uma avaliação dos processos formativos e da trajetória profissional" (Pinto, 2020). O seu objetivo foi compreender as experiências vividas, os desafios enfrentados na trajetória acadêmica e as oportunidades profissionais após a conclusão do curso.

O produto audiovisual é um documentário cujo título é "Por Onde Anda a Educação?" que apresenta entrevistas realizadas com 13 egressos dos cursos de EaD (3 do curso de Geografia; 4 de Pedagogia; 4 de Ciências Biológicas; 1 de Química e 1 de Matemática); quatro coordenadores de polos e o coordenador da Universidade Aberta do Brasil (UAB) de uma Instituição de Ensino Superior pública. Com duração de 66 minutos, o documentário foi publicado no canal do YouTube<sup>1</sup> do Centro de Apoio à Educação a Distância (Caed) e está disponível para visualização.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://link.ufms.br/Vrz8V>. Acesso em: 17 jul. 2023.

*Thiago Belchior Pinto, Ernane Henrique de Oliveira, Vilma Lúcia Macagnan Carvalho*

Se a pesquisa geradora do produto aborda de modo amplo os dados e análises dos discursos dos egressos de forma extensa e contextualizada, o documentário se aproxima ainda mais desses sujeitos, capturando suas sensações e sentimentos por meio de imagens e sons significativos, que dificilmente são transmitidos apenas pela escrita.

Com base no exposto, este relato está estruturado em quatro seções, incluindo a introdução. A segunda seção é a contextualização do referencial teórico que embasou e justificou a produção do documentário. A terceira seção descreve o processo de produção do documentário a partir da experiência relatada. Por fim, na quarta e última seção, são apresentadas as conclusões do artigo.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA**

O documentário é um gênero audiovisual que utiliza elementos da realidade para retratar e analisar aspectos da sociedade. Magalhães (2010, p.86) argumenta que, ao contrário da ficção, o documentário deve estar ligado ao que realmente aconteceu e transmitir uma percepção que pode fazer o espectador ver o mundo de forma diferente, gerando novos significados.

Para Viera (2015), a abordagem desse gênero tem um papel crucial na relação com outros conteúdos, especialmente na promoção da reflexão, envolvimento e engajamento dos espectadores na busca por novos conhecimentos. De acordo com Nichols (2005), o objetivo inicial desse gênero cinematográfico era educar e informar a sociedade. Couto (2012) e Xavier (2017) afirmam que um documentário voltado para a divulgação científica estabelece uma conexão significativa entre a sociedade e o conhecimento científico.

No contexto atual, apesar dos progressos na divulgação científica, enfrentamos desafios na consolidação e melhoria da comunicação científica como meio de reflexão sobre ciência e tecnologia, bem como na expansão de

*Thiago Belchior Pinto, Ernane Henrique de Oliveira, Vilma Lúcia Macagnan Carvalho*

sua abrangência para torná-la acessível e democrática. Para atingir esse objetivo, é crucial um esforço coletivo envolvendo instituições de pesquisa, universidades, comunicadores, estudantes, professores e a sociedade em geral (Massarani *et al.*, 2002).

Nesse sentido, as mídias digitais acompanhadas de novas práticas sociais podem produzir novas formas de divulgação da produção científica, tornando a comunicação mais acessível, rápida, flexível e menos complexa, como é o caso das publicações em formatos digitais. O progresso das novas mídias e tecnologias tem transformado a leitura e a escrita em experiências multimodais, incorporando as linguagens oral e escrita, as imagens, gestos e movimentos corporais (Terra, 2013; Rojo, 2009; Dionísio, 2008).

No caso específico do documentário "Por Onde Anda a Educação?", o objetivo é problematizar aspectos relevantes da EaD e, conseqüentemente, proporcionar maior conhecimento sobre essa modalidade, abordando o perfil dos estudantes, os desafios enfrentados, as percepções sobre a UAB, a formação acadêmica, a inserção no mercado de trabalho e o impacto da formação nos municípios.

### **3 O PROCESSO METODOLÓGICO DA PRODUÇÃO**

Em 2019, no segundo semestre, durante a etapa de escrita da dissertação, foram realizadas entrevistas com egressos dos cursos de graduação EaD para coleta de informações. Essas entrevistas foram gravadas e editadas, o que resultou em um documentário com duração de uma hora e seis minutos.

A produção envolveu várias etapas, incluindo a pesquisa, a elaboração do roteiro, a captação de imagens, a edição e a finalização do documentário. Foi um processo complexo que exigiu atenção a aspectos técnicos importantes, como a escolha adequada de equipamentos de captação, a

*Thiago Belchior Pinto, Ernane Henrique de Oliveira, Vilma Lúcia Macagnan Carvalho*

definição de local de gravação, enquadramentos e iluminação para garantir qualidade visual e a utilização de técnicas de som direto para uma boa qualidade de áudio.

A pesquisa foi fundamental para dar suporte a essa produção. Fez-se uma consulta e leitura de pesquisas publicadas, livros, artigos, relatórios e outras fontes de informação. Essa pesquisa possibilitou o entendimento das dificuldades e oportunidades vivenciadas pelos egressos em sua formação universitária na modalidade a distância.

Além disso, o estudo permitiu uma avaliação mais crítica da UAB e das ações adotadas pela instituição de educação superior, fornecendo informações para o aprimoramento das políticas públicas e a gestão das universidades.

Com relação à produção do documentário, o estudo também foi importante. A política pública da EaD foi retratada nele baseando-se nas percepções dos egressos. Os resultados do estudo foram utilizados para elaborar um roteiro fundamentado, abordando temas importantes ligados às experiências vividas nos cursos de graduação EaD.

Após a fase de pesquisa, foram elaborados dois roteiros: um geral para a montagem do documentário e outro específico para a condução das entrevistas. Os depoimentos dos egressos constituíram uma rica fonte de inspiração para a elaboração das narrativas e personagens no documentário.

As entrevistas foram realizadas nos meses de outubro e novembro de 2019, com egressos dos cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas, Química, Geografia e Matemática. Também foram coletados relatos de coordenadores de Polos EaD em diferentes cidades de Minas Gerais e do coordenador da UAB em uma Instituição de Ensino Superior pública, que contextualizaram a dinâmica do programa.

Os depoimentos registrados em vídeo foram fundamentais para a elaboração das narrativas no documentário. Após a conclusão das filmagens, o material bruto passou por um processo de edição. Nesse estágio, os

*Thiago Belchior Pinto, Ernane Henrique de Oliveira, Vilma Lúcia Macagnan Carvalho*

depoimentos foram criteriosamente escolhidos com base no tema abordado, levando em consideração a coesão e coerência das falas, assim como a qualidade do áudio e das imagens. Esses elementos foram então organizados em uma sequência lógica, à qual foram acrescentados trilha sonora, títulos e créditos, resultando em uma narrativa fluida e visualmente atraente.

A produção do documentário foi viabilizada pelos recursos disponibilizados pelo Caed, como equipamentos de filmagem e profissionais de audiovisual. No entanto, é importante ressaltar que a produção audiovisual com poucos recursos é desafiadora, mas possível. Com planejamento e colaboração, é viável realizar um documentário utilizando equipamentos simples e a ajuda de amigos, familiares ou membros da comunidade.

Após a edição e a finalização do documentário, ele foi liberado para o público, e espera-se que se torne um recurso educacional relevante para divulgar o trabalho dos formadores dos cursos de graduação EaD da instituição, além de deixar registradas as percepções dos egressos sobre seu percurso acadêmico e profissional. O documentário está disponível no canal do Caed no YouTube (@eadufmg)<sup>2</sup> e espera-se que seja fonte de pesquisa, fomentando discussões e contribuindo para a melhoria dos cursos de graduação EaD e o acesso democratizado ao ensino superior no Brasil.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este relato analisou a produção do documentário sob a perspectiva dos produtores, explorando a construção narrativa, a apresentação dos egressos e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem a distância, bem como o impacto do documentário no campo educacional e na sociedade. A análise visou contribuir para o debate sobre a educação a distância, compreendendo

---

<sup>2</sup><https://link.ufms.br/gJaYS>

*Thiago Belchior Pinto, Ernane Henrique de Oliveira, Vilma Lúcia Macagnan Carvalho*

melhor os desafios e oportunidades dessa modalidade de ensino e estimulando o aprimoramento das políticas educacionais na EaD.

Os testemunhos capturados no documentário revelam uma satisfação entre os egressos com os benefícios proporcionados pelo ensino superior a distância, incluindo a empregabilidade, aspecto crucial na avaliação dos cursos oferecidos pela UAB. Em seus discursos a qualidade da formação EaD é associada à empregabilidade e geração de renda dos egressos. Os egressos expressaram contentamento com os resultados alcançados por meio da EaD e seu impacto positivo no desenvolvimento pessoal e profissional.

Os depoimentos ressaltam a transformação trazida pela oferta de EaD para aqueles que antes enfrentavam dificuldades em acessar uma educação superior devido à distância geográfica e limitação de tempo. A narrativa do documentário enfatiza como a modalidade EaD se ajusta a perfis de estudantes com responsabilidades familiares e empregos, reforçando a necessidade de considerar tais fatores no processo educacional.

No entanto, os depoimentos também expõem desafios, indicando a inadequação das infraestruturas nos polos de apoio presencial, o que pode impactar o cumprimento das atividades acadêmicas. A satisfação geral dos egressos quanto às oportunidades e resultados proporcionados pela educação a distância ilustra o valor da formação superior nesse formato e a importância de políticas públicas parecidas com a UAB.

Por fim, espera-se que o documentário seja um instrumento de divulgação da pesquisa sobre os egressos e contribua para a avaliação institucional, estimulando investimentos na qualidade dos cursos em termos de proposta pedagógica e de gestão administrativa, além do aprimoramento das políticas públicas de educação superior na modalidade a distância.

## **5 REFERÊNCIAS**

Thiago Belchior Pinto, Ernane Henrique de Oliveira, Vilma Lúcia Macagnan Carvalho

COUTO, Heloisa Helena Oliveira de Magalhães; REZENDE, Luiz Augusto. Documentário de divulgação científica. **Ensino**, Saúde e Ambiente, v. 5, n. 2, 2012, p.160-172.

DIONISIO, Ângela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, Acir Mario; BRITO, Karim Siebeneiche (orgs.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, p.119-132.

MAGALHÃES JUNIOR, Antônio Germano. Luz, câmera e emoção: vídeos documentários e história da educação. In: VASCONCELOS, José Gerardo et al. (orgs.). **Tempo, espaço e memória da educação**: pressupostos teóricos, metodológicos e seus objetos de estudo. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

MASSARANI, Luísa; MOREIRA, Ildeu. O clone. **Public Understanding of Science**, Londres, v. 11, n.2, p. 207-208, 2002.

MILL, Daniel. Educação a Distância: cenários, dilemas e perspectivas. **Revista de Educação Pública**, v. 25, 2016, p.432-454.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2010

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 5 ed. São Paulo: Papirus, 2005.

PINTO, Thiago Belchior. **Egressos de cursos de graduação a distância da Universidade Federal de Minas Gerais**: uma avaliação dos processos formativos e da trajetória profissional. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação. Belo Horizonte, 2020.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

TERRA, Márcia Regina. Letramento & letramentos: uma perspectiva sociocultural dos usos da escrita. **Delta** [online], v. 29, n. 1, 2013, p.29-58. Disponível em: < <https://link.ufms.br/uW4Sp>. Acesso em: 17 jul. 2023.

XAVIER, Jhonatan; GONÇALVES, Carolina. A relação entre a divulgação científica e a escola. **Revista Arete**: Revista Amazônica de Ensino de Ciências, v. 7, n. 14. Manaus, 2017, p.182-189.

## Sobre os autores

### Thiago Belchior Pinto

Mestre em Educação, Tecnológica e Sociedade pelo programa PROMESTRE (Mestrado Profissional em Educação) na Faculdade de Educação da

*Thiago Belchior Pinto, Ernane Henrique de Oliveira, Vilma Lúcia Macagnan Carvalho*

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente é servidor público trabalhando no Centro de Apoio à Educação à Distância (CAED) da UFMG.

E-mail: [thiagobelchior@ufmg.br](mailto:thiagobelchior@ufmg.br)

### **Ernane Henrique de Oliveira**

Mestre em Educação e Docência pelo PROMESTRE (Mestrado Profissional em Educação) na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente é servidor público trabalhando no Centro de Apoio à Educação à Distância (CAED) da UFMG.

E-mail: [ernane@ufmg.br](mailto:ernane@ufmg.br)

### **Vilma Lúcia Macagnan Carvalho**

Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Rio Claro/SP. Atualmente é servidora pública, trabalhando como Professora Adjunta no Instituto de Geociências (IGC) da UFMG.

E-mail: [vlmc@ufmg.br](mailto:vlmc@ufmg.br)

### **Licença de acesso livre**



A **ESUD | CIESUD** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.